

ENTRE RIOS E MARES: O BEM VIVER E AS ÁGUAS NA LITERATURA LATINO-AMERICANA

Beatriz Marques Rodrigues¹, Carlos Eduardo Panosso²

¹Bolsista PIBIC/IFTO/SEFAZ/FAPT no projeto **Bom Viver e Literatura: uma trilha literária para um mundo possível**. Formada em direito pelo Centro universitário luterano de Palmas, Estudante do 3º período do curso de Letras no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO. <beatriz.rodrigues4@estudante.ifto.edu.br>

²Coordenador e orientador do projeto **Bom Viver e Literatura: uma trilha literária para um mundo possível**. Professor efetivo do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da área de Sociologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO - Campus Palmas. Doutor em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional pela Universidade de Brasília - UnB. Mestre em Ciências do Ambiente pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Especialista em Ética e Filosofia Política e Graduação (Licenciatura e Bacharelado) em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. <panosso@ifto.edu.br>

1 INTRODUÇÃO

O conceito andino do *Buen Vivir* (ou Bem Viver), estudado por autores como Alberto Acosta, traz a visão de uma ruptura com a lógica do desenvolvimento capitalista, oferecendo um horizonte alternativo de justiça ecológica, comunitária e epistêmica. Este trabalho propõe um diálogo entre narrativas literárias latino-americanas, e a filosofia do Bem Viver, considerando a importância das águas, seja ela física ou metafórica. Ao articular literatura e filosofia, busca-se refletir sobre caminhos para um desenvolvimento social comprometido com a sustentabilidade, o resgate e a valorização da ancestralidade.

O bem viver ou *buen vivir* em espanhol se trata de uma filosofia que parte dos povos indígenas, que consiste no ser humano vivendo em harmonia com a natureza, é uma filosofia andina que propõe uma alternativa ao desenvolvimento capitalista, que se baseia na exploração desenfreada de recursos. Na filosofia do bem viver, é valorizada a vida em comunidade e harmoniosa com a natureza. Como diz Alberto Acosta (2016) o *buen vivir* propõe uma convivência em harmonia com a natureza, reconhecendo seus direitos, ele diz ainda que o bem viver não busca um desenvolvimento alternativo, mas alternativa ao desenvolvimento.

O bem viver chama atenção para a necessidade dos nossos recursos naturais serem respeitados e não apenas serem tratados como ativos comerciais. Como afirma González (2016) “o bem viver chama a atenção para armadilhas do mercantilismo ambiental exacerbado a décadas” - a natureza reduzida a ativos econômicos e compensações financeiras.

Assim, o Bem Viver oferece não apenas um projeto político, mas uma epistemologia alternativa, que valoriza os vínculos espirituais, sociais e ecológicos entre comunidades e territórios. Como resume Acosta (2016, p. 203), “ao imaginar outros mundos, acaba-se mudando também este”, reforçando a potência utópica de práticas e narrativas que integram ser humano e natureza de forma indissociável, o que nos leva a análise deste trabalho.

A centralidade da água (rios, águas, chuvas) ressoa diretamente com a politização da natureza e a luta pelos Direitos da Natureza presentes no conceito de Bem Viver. Na cosmovisão

indígena, a natureza não é vista como um recurso inerte a ser explorado, mas como um todo inter-relacionado, composto por uma comunidade vital de seres humanos e não humanos, onde tudo é interdependente. A exploração e o controle da água, portanto, representam uma ruptura com essa cosmovisão, transformando a natureza em uma fonte de negócios, o que é fundamentalmente incompatível com o Bem Viver

Amparado pela teoria do Bem Viver, fundamentada por cosmovisões indígenas que propõem um modelo de vida em harmonia com a natureza e baseado na reciprocidade, este trabalho realiza uma análise literária centrada na literatura latino-americana, explorando a relação física e metafórica do homem com as águas (mares e rios).

Foram analisadas as obras *Mar Morto* (Amado, 2008), *Cem Anos de Solidão* (Márquez, 2017), *Torto Arado* (Vieira Junior, 2019) e *Tocaia Grande* (Amado, 2011), observando-se a relação dos personagens, direta e indiretamente, com as águas. No contexto latino-americano, rios e mares possuem papel vital e simbólico, integrando a vida comunitária e moldando identidades culturais.

2 OBJETIVO

O objetivo do trabalho é analisar, à luz da filosofia do Bem Viver, a representação das águas na literatura latino-americana, sua importância enquanto recurso e provisão, observando como rios e mares aparecem como elementos vitais, simbólicos e estruturantes da vida comunitária, a partir das obras literárias selecionadas.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como estudo qualitativo de caráter bibliográfico. Foram selecionadas cinco obras da literatura latino-americana que apresentam relação direta ou simbólica com as águas: *Mar Morto* (Amado, 2008), *Cem Anos de Solidão* (Márquez, 2017), *Torto Arado* (Vieira Junior, 2019) e *Tocaia Grande* (Amado, 2011). A escolha das obras levou em consideração sua relevância literária, a diversidade de contextos geográficos e culturais, e a possibilidade de diálogo com os princípios do Bem Viver. A análise foi realizada por meio de leitura integral das obras e identificação de passagens que evidenciam a relação dos personagens com rios, mares e demais elementos hídricos, associando-os à cosmovisão do Bem Viver.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise conjunta evidencia que a água, em suas diferentes manifestações, é elemento estruturante das relações humanas e culturais na literatura latino-americana. Em *Mar Morto* existe uma integração harmoniosa com os ciclos naturais, alinhada aos princípios do Bem Viver, com ênfase na partilha, solidariedade e dimensão espiritual da água. A obra *Mar Morto* (Amado, 2008) é um retrato de uma sociedade que vive de forma integrada com o oceano, em harmonia precária, mas significativa — um espelho literário de princípios do Bem Viver, como reciprocidade e respeito ao ciclo natural.

Em *Cem Anos de Solidão* (Márquez, 2017), a água surge como elo perdido: a conexão inicial entre comunidade e natureza dá lugar a isolamento e colapso, denunciando o abandono dos pactos comunitários. Em *Torto Arado* (Vieira Junior, 2019), a água é símbolo de resistência, com práticas comunitárias que sobrevivem apesar das estruturas opressoras, o saber popular e as práticas comunitárias ecoam princípios do Bem Viver, mesmo sob opressão. Nesta narrativa o Bem Viver aparece como resistência, a comunidade preserva laços coletivos e práticas sustentáveis, mesmo num contexto de injustiça social e ambiental.

Já em *Tocaia Grande* (Amado, 2011), a relação com o mar oscila entre o pragmatismo comercial e a preservação de laços solidários. A narrativa, embora retrate um mundo mais próximo da lógica do lucro e da exploração, também exhibe micro comunidades que criam códigos de honra, festas e solidariedade. O convívio com o mar é pragmático e comercial, mas não perde dimensões de afeto e pertencimento.

No contexto latino-americano, a água não é apenas recurso: é memória, identidade e território. A permanência ou a ruptura dessa relação está ligada diretamente à manutenção ou à perda dos valores do Bem Viver (Acosta, 2016; Gonzalez, 2016). A manutenção ou perda dessa relação está diretamente ligada à permanência ou ruptura dos valores do Bem Viver, constituindo-se como campo fértil para pensar tanto práticas educativas quanto políticas de preservação cultural e ambiental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto considerando a teoria e as obras literárias pode-se notar que seja mar, rio ou chuva, a água é mais que um recurso natural — é memória, identidade e espaço de encontro. Em *Mar Morto*, o Bem Viver aparece de forma quase plena; em outras obras, como *Cem Anos de Solidão*, *Torto Arado* e *Tocaia Grande*, surge como resistência ou como perda. Mesmo onde não há mar, a lógica de interdependência com o meio aquático é comparável à cultura dos mares: saberes transmitidos oralmente, uso responsável dos recursos e valorização da coletividade. Todas as narrativas mostram, em diferentes graus, que a ruptura com o ambiente e a coletividade leva à desigualdade, à violência e à destruição de territórios.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq e ao IFTO pelo fomento e apoio na execução do projeto, que viabilizou a realização desta pesquisa, bem como pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Alberto. *O Buen Vivir: uma oportunidade de imaginar outro mundo*. In: SOUSA, C. M. (Org.). *Um convite à utopia* [recurso eletrônico]. Campina Grande: EDUEPB, 2016. v. 1, p. 203-233. ISBN 978-85-7879-488-0. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/kcdz2/pdf/sousa-9788578794880-06.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

AMADO, Jorge. *Mar morto*. 54. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

AMADO, Jorge. *Tocaia grande: a face obscura*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GONZALEZ, Amelia. ‘*Bem viver*, o conceito que imagina outros mundos possíveis, já se espalha pelas nações’. *G1 - Nova Ética Social*, 01 fev. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/blog/nova-etica-social/post/bem-viver-o-conceito-que-imagina-outros-mundos-possiveis-ja-se-espalha-pelas-nacoes.html>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MÁRQUEZ, Gabriel García. *Cem anos de solidão*. 44. ed. Rio de Janeiro: Record, 2017.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. *Torto arado*. São Paulo: Todavia, 2019.